

A OBSOLESCÊNCIA DA LITERATURA DE ANTROPOLOGIA SOCIAL: análise bibliométrica da vida-média

Lourdes Cristina Araujo Coimbra
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
lcristac@gmail.com

Maria José Veloso da Costa Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
msantos1402@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os cientistas passaram a publicar o resultado de seus trabalhos e pesquisas em canais de comunicação, que além de torná-los acessíveis legitimam sua autoria. Essa comunicação pode ser realizada por meio de dois canais, que segundo Meadows (1999) são denominados canais formais ou estruturados e canais informais ou não estruturados. Os canais formais representam o resultado de uma pesquisa concluída, conferem legitimidade à produção científica, na medida em que a pesquisa foi debatida entre os especialistas da área.

A partir de estudos bibliométricos, inicialmente voltados à análise de documentos e Serviços de unidades de informação, surgiram desdobramentos da área de Bibliometria, visando outros aspectos da comunicação científica registrada fisicamente ou, virtualmente, em diferentes canais de comunicação. Surge paralelamente a Cientometria, que segundo Santos (2016) foi criada e denominada por Price, de Ciência da ciência, utilizando leis e técnicas bibliométricas para estudar qualitativamente aspectos da ciência e da produção científica. Nalimov e Mulhenco (1969, p.191) a definem como “método quantitativo para a investigação do desenvolvimento da ciência como um processo de formação” e Tague-Sutcliffe (1992, p. 1) como “o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica”.



A Bibliometria apresenta um conjunto de leis, princípios e técnicas para analisar fenômenos que ocorrem na literatura de um determinado campo científico. Nesse arcabouço, encontra-se também, a técnica de análise e contagem de citações, utilizada para analisar a produção técnico-científica, e a técnica de Obsolescência e Vida-Média da literatura científica, que descreve a queda da validade ou utilidade de informações em determinada literatura, no decorrer do tempo e será utilizada no presente trabalho.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é realizar um estudo da mensuração da informação e da dimensão do quanto à literatura da área de Antropologia Social tem sido usada. Para tal, foi realizado o cálculo da Vida-Média baseado no conjunto de citações presentes nos artigos publicados em dois periódicos científicos da área, um nacional e outro estrangeiro: *Mana: Estudos de Antropologia Social* e *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, no período de 2009 a 2015, considerados relevantes pela comunidade científica da área. A pesquisa se justifica por apresentar resultados que possam contribuir para a tomada de decisões em unidades de informação, quanto ao remanejamento de coleções não utilizadas e assim, contribuir para a política de desenvolvimento de coleções.

2 VIDA-MÉDIA E OBSOLESCÊNCIA DA LITERATURA CIENTÍFICA

O conceito de Vida-Média e Obsolescência da literatura científica surgiu na área de Física Nuclear especificamente no conceito de “meia-vida” do átomo antes de sua desintegração e significa “metade da vida ativa”. Foi transposto para a área de Ciência da Informação em 1960, por Burton (bibliotecário) e Kleber (físico), para expressar o período em que a pesquisa alcança a metade de sua vida útil, comumente entendido como o tempo decorrido em que a metade da literatura corrente ativa tenha sido publicada.

Sobre o cálculo da V-M para medir a obsolescência, Line e Sandison (1974, p. 283) afirmam que essa técnica pode estimar a importância ou a influência de periódicos científicos de uma determinada área “à medida que publicações importantes são caracterizadas não apenas



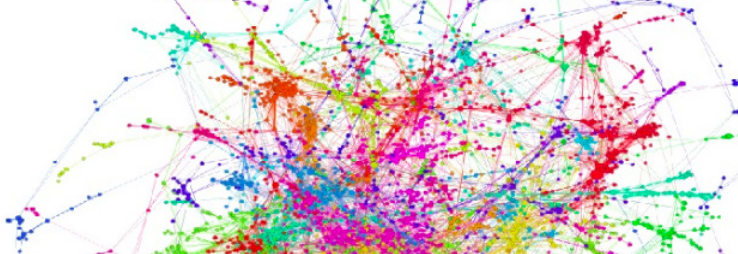
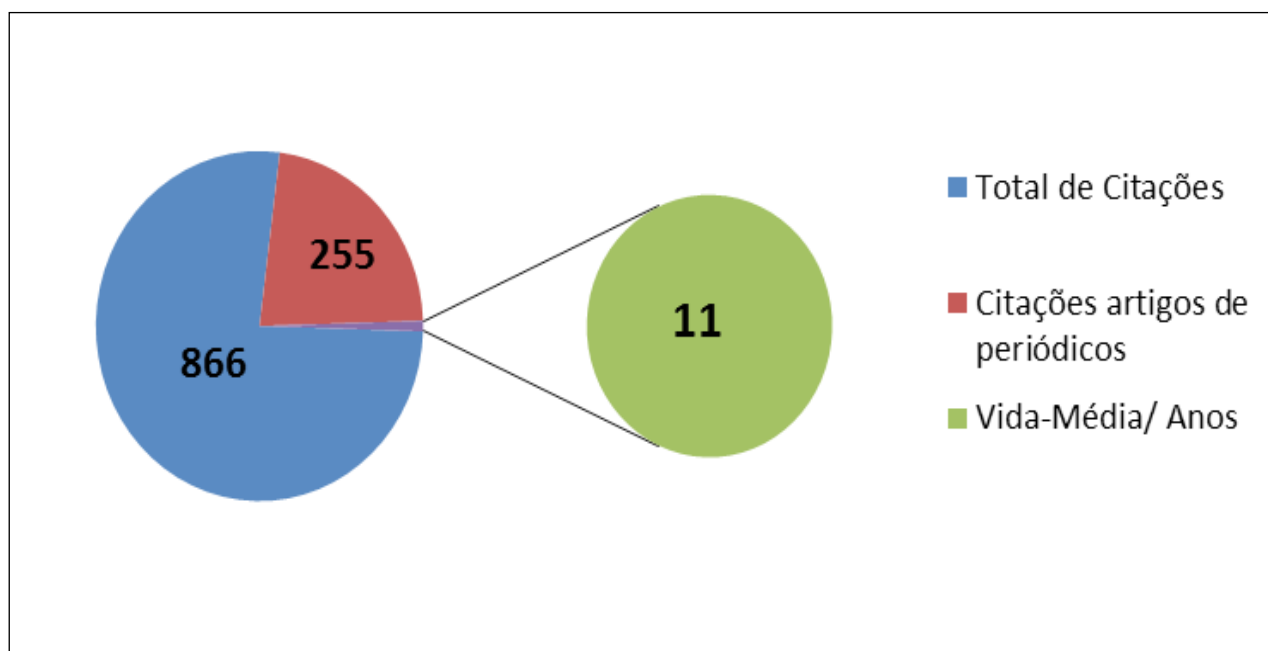
pelo fato de possuir um alto índice de citação, mas também por o serem durante um período de tempo mais longo do que ocorre com outras publicações”. A vida média da literatura científica é variável de área para área, e, dependendo da área do conhecimento estudada a obsolescência é mais ou menos acelerada.

3 METODOLOGIA

A natureza da presente pesquisa bibliométrica é caracterizada como quantitativa, utilizando-se em um primeiro momento a técnica de análise e contagem de citações, seguindo-se do cálculo da Vida Média da literatura de Antropologia Social.

4 RESULTADOS

O cálculo da V-M na revista *Mana* foi realizado tomando-se por base o total de citações encontradas para artigos de periódicos, ou seja, **255** citações no ano de 2015. Calculando-se a metade (50%) das **255** citações, encontra-se como resultado **127,5 citações**. Esse valor (**127,5**) foi, por sua vez, localizado onde a faixa mais próxima a esse resultado incidiu em **123** citações (**48,26%**) do somatório das citações, recaindo no ano de 2005. A partir de 2005, foram contados quantos anos foram cobertos até o ano de 2015, ano final da análise, encontrando-se o valor de 11 anos. Esse resultado revela que essa literatura possuiu vida-média de **11** anos. O Gráfico 1, a seguir, representa o total de citações analisadas, o total de citações a artigos de periódicos utilizadas para o cálculo da Vida-Média, e o resultado da Vida-Média em anos.

**GRÁFICO 1 – CITAÇÕES E VIDA-MÉDIA EM ANOS NA REVISTA MANA, 2015.**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Verificou-se também que, as citações analisadas cobriram o período entre 1898 a 2015 (anos das citações) compreendendo **117** anos. Apresentam um total de **886** citações a todos os tipos de documentos, das quais, **255** são citações a artigos de periódicos, objeto desse trabalho. Notou-se também que, o fator de maior incidência das citações da literatura de Antropologia Social recai justamente no período de 2005 a 2015. A outra metade da literatura encontra-se diluída em **107** anos restantes do conjunto analisado (2004 a 1898), apresentando um declínio de uso que significa o fator de obsolescência dessa literatura. Isso também revela que a literatura não se perde, apenas deixa de ser citada.

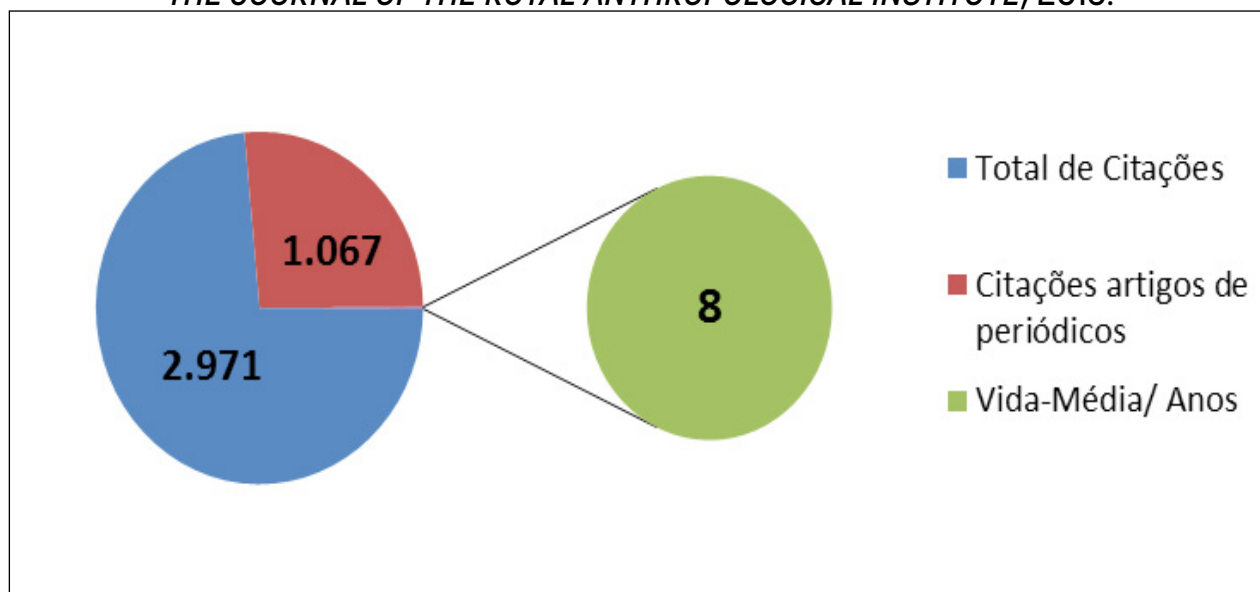
No *The Journal of the Royal Anthropological Institute* foi realizado, o cálculo da V-M, tomando-se por base o total de **1.067** citações encontradas para artigos de periódicos. Calculando-se a metade (**50%**) das **1.067** citações, encontra-se como resultado **533,5** citações. Esse valor foi, por sua vez, localizado, onde a faixa mais próxima a esse resultado incidiu em **534** citações (**50,06%**) do somatório das citações recaindo no ano de 2008. A partir de 2008, foi contado quantos anos foram cobertos até o ano de 2015, ano final da análise, encontrando-se o valor de **8** anos, resultado



que revela que essa literatura analisada a partir do *The Journal of the Royal Anthropological Institute* possui vida média de **8** anos. O Gráfico 2, a seguir, representa o total de citações analisadas, o total de citações a artigos de periódicos utilizadas para o cálculo da V-M, e o resultado da V-M em anos.

GRÁFICO 2 - CITAÇÕES E VIDA-MÉDIA EM ANOS ENCONTRADOS NO

THE JOURNAL OF THE ROYAL ANTHROPOLOGICAL INSTITUTE, 2015.

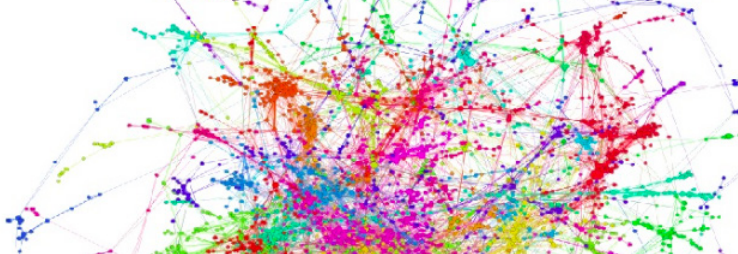


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Verificou-se também que, as citações cobriram o período entre 1800 a 2015, compreendendo **216** anos e apresentando um total de **2.971** citações a todos os tipos de documentos, das quais, **1.067** são citações a artigos de periódicos, objeto desse trabalho. Sendo assim, o fator de maior incidência das citações da literatura recai no período de 2008 a 2015. A outra metade da literatura encontra-se diluída nos **208** anos restantes (de 2007 a 1800) do conjunto analisado, apresentando declínio de seu uso, o que revela o fator de obsolescência dessa literatura, ou seja, a literatura não se perde, apenas deixa de ser citada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados e que os resultados encontrados surpreenderam, na medida em que



o cálculo da Vida-Média da literatura de Antropologia Social encontrado para a revista *Mana* foi de **11** anos e no *The Journal of the Royal Anthropological Institute* foi de **8** anos, ou seja, nesse periódico os pesquisadores utilizaram uma literatura mais recente. A análise de citações da literatura de Antropologia Social foi fundamental para melhorar a compreensão desse campo do conhecimento, e também, mostrou que os antropólogos brasileiros estão na vanguarda da área, quando foram encontradas citações a seus trabalhos no periódico *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, vez que esse periódico é considerado referência na área.

REFERÊNCIAS

- LINE, Maurice Bernard; SANDISON, A. Progress in documentation. **Journal of Documentation**, v.30, n.3, p.283-350, 1974.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- NALIMOV, V. V.; MULCHENKO, Z. M. **Naukometriya, Nauchenie Razvitiya kak Informatzionnogo Protzessa**. [Moscow]: Nauka, 1969. (Tradução da língua inglesa: 1971).
- SANTOS, M. J. **Adolpho Lutz e a Medicina Tropical no Brasil: análise bibliométrica de cartas como gênero do discurso científico**. 150 f. 2016. Rio de Janeiro, 2016. (Tese Doutorado) - Programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informatics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p.1-3, Jan./Feb., 1992.